

ESPAÇO PACHAMAMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL LÚDICA

Lauren de Arrial Lovato¹(EX); Suzimary Specht² (O); Ana Paula Daniel²;
Doneide Kaufmann Grassi³; Andrielli Puhle Maria⁴ (EX).

¹*Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Colégio Politécnico - UFSM*

²*Departamento de Ensino do Colégio Politécnico - UFSM*

³*Departamento Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico - UFSM*

⁴*Curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico - UFSM*

A Educação Ambiental no Brasil, segundo a Política de Educação Ambiental - Lei nº 9.795/1999, “é transversal e interdisciplinar”, abrangendo todas as áreas do conhecimento, tanto no ensino formal quanto no não formal. Porém, espaços de educação não formal, no qual ocorrem atividades de educação ambiental para crianças, ainda são efêmeros no país. A partir desta realidade foi criado no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria – RS, um Laboratório de Educação Ambiental Lúdica, denominado “Espaço Pachamama”, tendo por objetivo potencializar a sensibilização das crianças para as questões ambientais, instrumentalizando-as para práticas sustentáveis cotidianas. Dessa forma, são recebidos alunos da Educação Infantil (a partir de 4 anos) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a vinda destes se faz necessário, pelas escolas, a escolha entre dois grupos temáticos a serem trabalhados: I) consumo responsável, alimentação saudável, água, resíduos e rejeitos ou II) fauna, flora, água, resíduos e rejeitos. O espaço físico do Laboratório é coberto de tatames, com almofadas, palco para teatro de fantoches, um quadro verde horizontal, jogos e brinquedos, em sua maioria confeccionados a partir de reuso de materiais recicláveis e elementos naturais, e uma parede com desenhos ilustrativos referentes a Agenda 2030. A visita dos alunos/escolas se desenvolve, em um primeiro momento, com a explicação da origem da palavra “Pachamama”, através de uma peça teatral. Em seguida, quando a escolha foi pelo grupo temático I, baseando-se na meta 12.5 da Agenda 2030, aborda-se questões acerca do consumo e produção responsável dos resíduos, dos rejeitos e poluição dos recursos hídricos. Se a escolha foi pela temática II, acrescenta-se a questão dos problemas que esta poluição causa à fauna e flora. Para a maior compreensão destes, dialoga-se sobre tais termos técnicos, as formas corretas de disposição dos resíduos e rejeitos, a diferença entre o reuso e a reciclagem. Posteriormente, instiga-se a aprendizagem a partir de brincadeiras como as minilixeiras, pois estimulam a compreensão sobre separação seletiva, que relacionada à atividade “lagoa com peixes, resíduos e rejeitos”, salientam os entraves hídricos decorrentes da disposição errônea desses materiais. Encerrado esse momento, os alunos podem se divertir com os brinquedos confeccionados pelo reuso de materiais e elementos da natureza, os quais estimulam a convivência harmoniosa do ser humano com o meio no qual vive. No segundo momento da visita, seguem-se dois fluxos diferentes: se escolheram o grupo temático alimentação saudável, o direcionamento é ao Laboratório de Práticas Alimentares e Sensoriais, onde são desenvolvidas práticas lúdicas a partir do uso dos cinco sentidos e sua relação com a alimentação. Os que optaram pela temática com ênfase na fauna e flora visita-se o Laboratório de Espécies Nativas e Práticas Ambientais e a estufa, onde são conhecidas e manuseadas sementes e mudas. Deste modo, através destas atividades desenvolvidas no projeto, crianças são sensibilizadas para se sentirem pertencentes à Mãe Terra, que é um “sistema vivo” e interrelacional, potencializando habilidades, valores, comportamentos e ações mais sustentáveis em relação ao planeta.

Fonte de financiamento: Edital Conjunto de Circulação Interna 2022/2023 do Colégio Politécnico da UFSM